
Earnings Management no Brasil: uma Análise sob a Perspectiva Sociométrica e Bibliométrica

Aglaenne Flávia da Rosa ¹
Alcindo Cipriano Argolo Mendes ²
Glenda Mara Arthuso Teixeira ³
Simone Martins ⁴

• Artigo recebido em: 31/08/2010 •• Artigo aceito em: 23/09/2010 ••• Segunda versão aceita em: 03/12/2010

Resumo

O presente estudo conjuga a Análise de Redes Sociais aos estudos bibliométricos no campo de produção científica em *Earnings Management* no Brasil, a fim de se alcançar o entendimento do desenvolvimento da pesquisa nessa área no país, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado. Realizou-se um estudo bibliométrico, analisando-se 39 artigos oriundos dos principais veículos de publicação em Contabilidade no Brasil, e sociométrico (redes sociais), empregando o software PAJEK[®]. Os artigos, obtidos por meio de um recorte longitudinal de seis anos, compreendidos entre 2004 e 2009, foram selecionados a partir das palavras-chave “Gerenciamento de Resultados” e “*Earnings Management*”. Posteriormente, procedeu-se à análise das instituições e autores mais prolíficos na amostra, bem como dos autores mais referenciados. Analisou-se ainda as relações existentes nas respectivas redes. Como principais resultados, destaca-se que, apesar de a pesquisa brasileira sobre *Earnings Management* estar em ascensão quanto ao número de artigos publicados, tendo este aumentado a cada ano estudado, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, indicando que muitas conexões ainda podem ser estabelecidas. No entanto, observou-se também que um pequeno grupo de autores vem se tornando referência no tema, dado que foram citados em uma porcentagem significativa dos trabalhos estudados.

Palavras-chave: *Earnings Management*; Bibliometria; Redes Sociais.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Univ. Federal de Viçosa (UFV). End.: Av. Peter Henry Rolfs s/n - Campus Universitário - CEP: 36570 000, Viçosa/MG. Tel.: (31) 3899-2886. E-mail: aglaenne@gmail.com

² Mestre em Contabilidade pela FUCAPE. Professor Assistente da Univ. Federal de Viçosa (UFV). End.: Av. Peter Henry Rolfs s/n - Campus Universitário - CEP: 36570 000, Viçosa/MG. Tel.: (31) 3899-2886. E-mail: alcindo.mendes@ufv.br

³ Graduanda em Administração pela Univ. Federal de Viçosa (UFV). End.: Av. Peter Henry Rolfs s/n - Campus Universitário - CEP: 36570 000, Viçosa/MG. Tel.: (31) 3899-2886. E-mail: glenda.teixeira@ufv.br

⁴ Mestre em Administração pela Univ. Federal de Viçosa (UFV). Professora Assistente da Univ. Fed. de Viçosa. Endereço: Av. Peter Henry Rolfs s/n - Campus Universitário - CEP: 36570 000, Viçosa/MG Telefone: (31) 3899-2886. E-mail: simone.m@ufv.br

Nota: este artigo foi aceito pela Editora Científica Jacqueline Veneroso Alves Cunha e passou por uma avaliação *double blind review*.

Earnings Management in Brazil: an Analysis in a Sociometric Perspective and Bibliometric

Abstract

This study combines the Social Network Analysis to bibliometric studies in the field of scientific production in Earnings Management in Brazil, in order to achieve an understanding of the development of research in this area of the country, as well as their bases of support for advancement or consolidation of knowledge generated. We carried out a bibliometric study, analyzing 39 articles drawn from the main vehicles for publication in Accounting in Brazil, and sociometric (social networks), employing the software PAJEK®. The papers, obtained through a longitudinal cut of six years, comprised between 2004 and 2009, were selected from the keywords “*Gerenciamento de Resultados*” and “Earnings Management.” Subsequently, we proceeded to analyze the institutions and the most prolific authors in the sample, as well as the most referenced authors. It also analyzed the relationships in their networks. The main results, emphasize are that despite the Brazilian study of Earnings Management is on the rise in the number of published articles, the fact that the increased every year studied, the field of scientific literature in this area is not consolidated and is characterized by the existence of networks of relationships rather than cohesive and integrated between authors and between institutions, indicating that many connections can still be established. However, it is also observed that a small group of authors has become a reference in the subject, as cited in a significant percentage of the studies.

Keywords: Earnings Management; Bibliometrics Social Networks.

1. Introdução

Earnings management, ou Gerenciamento de Resultados, é definido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2007), órgão regulador do mercado de capitais brasileiro, como o julgamento arbitrário no processo de reportar as demonstrações financeiras, no intuito de influenciar ou manipular os números apresentados, mesmo que dentro dos limites prescritos pela legislação contábil e fiscal. Com essa prática, a realidade econômico-financeira da empresa pode ficar comprometida, dado que suas demonstrações financeiras, mesmo estando em conformidade com a legislação, podem apresentar distorções, prejudicando, assim, os usuários da informação contábil.

A prática de gerenciamento de resultados é um tema pouco explorado na academia nacional, se comparado com a internacional. Segundo Martinez

(2004), um dos primeiros estudos sobre manipulação contábil foi publicado em 1953, por Hepworth. Todavia, esse tópico veio a receber vez mais atenção, não só na academia, como também nos mercados, a partir da descoberta da fraude da *Enron Corp.* em 2001 e da *WorldCom, Inc.* em 2002, as quais abalaram o mercado financeiro mundial. Desde então, as pesquisas científicas nessa temática vêm aumentando significativamente, buscando-se o aprimoramento do conhecimento nesse campo.

No Brasil, de acordo com Martinez e Faria (2007), os trabalhos de Martinez (2001), Fuji (2004) e Tukamoto (2004) constituem as primeiras pesquisas empíricas sobre *Earnings Management*, tendo estas impulsionado o desenvolvimento dos trabalhos posteriores, os quais abordaram as questões empíricas sobre essa prática. Com o aumento das publicações nessa área, acredita-se que mais conhecimento esteja sendo gerado, contribuindo para a evolução da Contabilidade, visando atendimento das demandas eminentes da sociedade. Diante do pouco tempo em que Gerenciamento de Resultados é estudado no país, quando comparado com os estudos em âmbito internacional, o presente trabalho focou em estudar o desenvolvimento desse tema somente no Brasil, pois se acredita que o assunto ainda é pouco difundido, mesmo depois de uma década de pesquisas.

Para se alcançar um melhor entendimento do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado, a Bibliometria e a Sociometria são de grande valia.

Enquanto a Bibliometria se encarrega de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a Sociometria estuda as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos do assunto. A análise das redes sociais tem interessado pesquisadores que tentam compreender o impacto destas sobre a vida social. Para Crane (1972), entender a formação das redes, especialmente com relação à produção de pesquisas ou artigos em parceria, é uma das formas de se analisar a estruturação de um campo do conhecimento, conforme a literatura deste. Já a Bibliometria vem conquistando espaço nas pesquisas científicas, permitindo o mapeamento da informação, e assim, a análise da produtividade dos autores, bem como das áreas.

Uma pesquisa recente, realizada por Walter *et al.* (2009) se propôs a estudar o campo de pesquisa em Contabilidade através da Bibliometria e ARS, obtendo o entendimento do desenvolvimento desta ciência no Brasil. Seguindo a mesma linha, o presente estudo buscou compreender o desenvolvimento do campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil, respondendo à seguinte questão: *Quais os autores e as instituições mais relevantes nas pesquisas em Earnings Management no Brasil e quais os sistemas relacionais existentes entre eles?* Entende-se como relevante neste trabalho a maior quantidade de trabalhos publicados nessa área e o maior número de ligações existentes entre os pesquisadores.

Especificamente, este trabalho buscou:

- Identificar os principais veículos de publicação em Contabilidade no Brasil;
- Verificar os autores e instituições brasileiras que mais publicaram trabalhos sobre Gerenciamento de Resultados e mapear a rede de relacionamentos existente entre eles;
- Identificar os autores mais referenciados em estudos sobre Gerenciamento de Resultados, juntamente com os respectivos volumes de citações, bem como mapear a rede de relacionamento entre eles;

Este estudo torna-se relevante na medida em que possibilita o maior entendimento do campo de pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil, identificando as pessoas e instituições consideradas essenciais para o seu desenvolvimento. Os trabalhos encontrados nessa área, até o momento, incluindo os supracitados, discutem o Gerenciamento de Resultados em si, analisando vantagens, desvantagens, métricas, dentre outros pontos. Nenhum estudo verificou o desenvolvimento desse campo de pesquisa, identificando onde o tema tem ganhado expressão no cenário nacional.

Assim, os resultados obtidos no presente trabalho permitem o entendimento de como esse assunto tem sido difundido, através de um mapeamento de quem e quais instituições estão estudando o Gerenciamento de Resultados. O tema Gerenciamento de Resultados não é conhecido por todos os alunos e pesquisadores da área contábil, evidenciando que ainda há uma necessidade de maior difusão.

2. Referencial Teórico

2.1 *Earnings Management*

Inúmeras definições foram atribuídas à *Earnings Management* ou Gerenciamento de Resultados. Para Healy e Walen (1999, p. 368):

Gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores usam julgamento sob a informação financeira e as atividades operacionais para alterar informações financeiras ou iludir alguns investidores sobre o desempenho econômico da companhia ou para influenciar resultados contratuais que dependam dos números contábeis informados.

Mohanram (2003) complementa, afirmando que o Gerenciamento de Resultados ocorre quando há a classificação incorreta e intencional dos resultados, levando a números finais que teriam sido diferentes na ausência de alguma manipulação. Ainda de acordo com o autor, a manipulação ocorre quando os gestores tomam decisões, não por razões estratégicas, mas somente com a intenção de modificar os resultados da empresa. Fugi e Carvalho (2005) explicam ainda que *Earnings Management* ocorrem dentro dos limites legais, considerando-se a discricionariedade e a flexibilidade permitidas pelas normas e práticas contábeis.

Os gestores se beneficiam da existência de critérios diversos nas normas e práticas contábeis, bem como das brechas legais e ambiguidade de interpretação que os permitem escolher alternativas válidas no intuito de apresentarem informações da forma desejada, causando impacto no desempenho ou na estrutura financeira da empresa.

Com a prática de gerenciamento de resultados, a realidade econômico-financeira da empresa pode ficar comprometida, uma vez que tais demonstrações, mesmo estando em consonância com a legislação, podem não retratar a situação real na qual a empresa se encontra. Assim, os usuários da informação contábil (investidores, órgãos reguladores, gestores e acionistas) são afetados. Quanto a isso, Sancovschi e Matos (2003) expõem que a prática de *Earnings Management* afeta os usuários por comprometer a qualidade das informações contidas nas demonstrações contábeis, interferindo

no processo de alocação de recursos na economia e, conseqüentemente, acarretando sérios prejuízos para diversos atores dos mercados de bens e serviços e de capitais.

Almeida e Almeida (2007) resumiram os principais incentivos e tipologias para as práticas de *Earnings Management*, classificando-os como: Contratuais, em que se enquadram a remuneração dos executivos, *Debt covenants*, *Job Security* e Acordos Bilaterais (associações, sindicatos); Mercado, onde se enquadra a relação entre lucro divulgado e valor da firma, Abertura de capital (IPO), Litígio, Previsão dos analistas e crescimento da firma e, por fim, os Regulatórios, cujos incentivos são fatores políticos, regras setoriais, agências reguladoras, políticas antitrustes, aspectos fiscais e tributários.

Quanto às práticas de gerenciamento, Martinez (2001) as classificam em três tipos: *target earnings*, que é o gerenciamento para melhorar ou piorar os resultados contábeis no intuito de alcançar metas estabelecidas, que podem situar-se acima ou abaixo do resultado apurado efetivamente; *income smoothing*, que é o gerenciamento visando a redução da variabilidade dos resultados; e o *big bath accounting*, que é o gerenciamento a fim de se reduzir os resultados contábeis correntes, de modo a aumentar os resultados contábeis futuros.

Rodrigues e Martins (2008) expõem que existem outras práticas de gerenciamento que, em vez de focar os resultados contábeis, têm a finalidade de gerenciar contas de natureza patrimonial. Os autores ainda complementam, dizendo que o objetivo desse tipo de prática é afetar indicadores de liquidez, endividamento e solvência visando atingir parâmetros preestabelecidos em contratos de financiamento ou pela regulação de setores específicos.

Em relação aos modelos utilizados na investigação de evidências de gerenciamento, Baptista e Martinewski (2007) apontam, tanto na literatura estrangeira quanto na nacional, o modelo de estimação de *accruals* e a distribuição de frequência de resultados.

É válido ressaltar ainda que, apesar da prática de *Earnings Management* ser uma espécie de manipulação, esta não pode ser confundida com fraude contábil, uma vez que o gerenciamento do resultado, ao contrário da fraude,

não é ilegal. Na fraude contábil os princípios contábeis são violados no intuito de enganar os usuários da informação.

2.2 Bibliometria

A Bibliometria, segundo Balancieri (2004), pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada. Fonseca (1986) complementa, afirmando que a Bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia. Outro conceito muito utilizado na academia é do pesquisador Spinak (1996 apud Santana, 2004, p. 51) que a define como:

Aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros meios dentro e entre os sistemas de bibliotecas; estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas, ou de seus substitutos.

Já Pritchard (1969) define os estudos bibliométricos como a quantificação dos processos de comunicação escrita. De acordo com Pao (1989), Pritchard observou que a literatura é o elemento-chave no processo de transmissão do conhecimento e que o atributo de uma unidade de literatura existente em forma publicada pode ser examinado estatisticamente. Pao (1989) ainda complementa, explanando que alguns dos pontos abordados nos estudos bibliométricos da literatura são as publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos.

Os estudos bibliométricos inicialmente eram voltados para a medida de quantidade de edições e exemplares dos livros, bem como sua quantidade de palavras. No entanto, o estudo foi se expandindo para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

Três leis básicas norteiam os estudos bibliométricos, sendo elas: a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka. A Lei de Bradford incide sobre

os periódicos. Bradford tinha o intuito de averiguar a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição desses estudos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. Através desses estudos o pesquisador Bradford formulou a lei, que chamou de Lei da Dispersão. Tal lei é enunciada na academia da seguinte forma: se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem de 1: n: n²: n³ (ARAÚJO, 2006).

Já a Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras. Zipf alega que ao listar as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. Para esse relacionamento, Zipf escreveu a equação: $r \times f = k$, onde r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante. A partir daí Zipf formulou o princípio do menor esforço, segundo o qual existe uma economia na utilização de palavras, e se a intenção é usar o mínimo, uma mesma palavra vai ser empregada várias vezes; sendo as palavras mais utilizadas um indicativo do assunto do documento (ARAÚJO, 2006).

A outra lei clássica dos estudos bibliométricos é a Lei de Lotka, a qual foi verificada no presente trabalho. Essa lei foi desenvolvida a partir da descoberta de Lotka de que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um reduzido número de autores, e um grande número de pequenos autores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes autores. Segundo essa lei, alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em determinado campo do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, possivelmente de menor prestígio, produzem pouco.

A Lei de Lotka pode ser verificada na análise da produtividade de pesquisadores, na identificação dos núcleos de pesquisa mais relevantes em determinado campo do conhecimento, bem como da solidez de tal campo, pois acredita-se que quanto mais consolidada estiver uma área do conhecimento, maior probabilidade de seus pesquisadores produzirem diversos trabalhos, em determinado período de tempo.

Outro estudo bibliométrico que pode ser realizado é a análise de citações. Segundo Foresti (1989, p. 3) a análise de citação pode ser definida como

a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.

Guedes e Borschiver (2010) ainda esclarecem que a análise de citações permite verificar a frente de pesquisa, de determinado campo científico, através de um grupo de autores, que se citam na literatura recente, revelando um estreito padrão de relações múltiplas a respeito do tema. As autoras ainda afirmam que a análise de citações permite verificar a formação dos colégios invisíveis, nesse pequeno grupo de trabalhos entrelaçados. Araújo (2006) ainda aponta como dados que podem ser retirados da análise de citações a elite de pesquisa, o fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

Em seus estudos, Price (1965) notou que um pequeno conjunto de autores e de publicações exerce maior influência em determinado campo, sendo estes os líderes na área, detendo a maior parte das citações. As demais citações são distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente. Acredita-se que um estudo muito citado representa a aceitação do grupo citante.

Em relação à aplicação da Bibliometria nas pesquisas contábeis, Leite Filho (2008) enfatiza que estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade já ocorreram no Brasil, citando os trabalhos de Riccio *et al.* (1999), Cardoso *et al.* (2005), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Martins e Silva (2005). O autor argumenta ainda que, apesar da significativa contribuição dada pelos referidos artigos, nota-se que eles não enfatizaram uma análise minuciosa dos padrões de produtividade dos autores, veículos de publicação, instituições e localidades mais citados nos periódicos e anais de congressos específicos da área contábil.

2.3 Sociometria - Redes Sociais

O estudo de redes sociais vem se tornando cada vez mais relevante, uma vez que a estruturação da rede permite a cooperação e o compartilhamento de conhecimento, facilitando a transferência da informação. Corroborando essa ideia, Araújo (2008, p. 14) assevera que “a inovação e a aprendizagem passaram a ser tomadas como determinadas por características de redes, de atores de rede e de ligações entre atores”.

Análise de Redes Sociais (ARS) é uma terminologia que evoluiu do conceito de Sociometria, desenvolvido pelo psicoterapeuta Jacob Levy Moreno nos seus estudos sobre a relação entre estruturas sociais e bem-estar psicológico. Moreno classifica a Sociometria como sendo a exploração, mapeamento e mensuração das relações ou vínculos constituídos entre forças sociais individuais, que por um olhar direto não é perceptível, atuando em redes de interação no seio de um grupo de uma determinada organização, podendo esta ser uma empresa, sala de aula, dentre outras (MORENO, 1992).

A ARS é uma ferramenta analítica para estudo de interações entre grupos, sendo utilizada para investigar e fazer medições concernentes às relações que os indivíduos estabelecem em aglomerados sociais. Barbosa, Byington e Struchiner (2000, p. 41) afirmam que:

Uma rede pode ser definida como um conjunto de nós conectados, em que estes nós podem ser pessoas, grupos ou outras unidades, e as ligações podem ser simétricas ou assimétricas. O termo rede social refere-se ao conjunto de pessoas em uma população e suas conexões. A análise de redes sociais baseia-se no pressuposto da importância das relações entre unidades que interagem, isto é, relações definidas como ligações entre unidades constituem componente fundamental das teorias de redes. As regularidades ou padrões de interação dão origem às estruturas.

A representação gráfica da rede social é feita por meio do sociograma, que evidencia como pontos principais:

- Atores ou nós, que são os indivíduos que participam da rede;
- Laços ou elos, que representam as relações entre o par de atores;

- Nós isolados, que consistem na produção isolada dos trabalhos;
- Relação, sendo esta o tipo de conteúdo trocado em um laço;
- Reciprocidade, que são as relações que fluem nos dois sentidos;
- Tamanho da rede, que abrange o número de relações existentes entre os atores.

É válido ressaltar que as ligações existentes na rede podem ser direcionadas, quando se tem um ator como transmissor e outro como receptor, ou não direcionadas, quando a relação é recíproca. No caso de laços direcionados, utilizam-se setas para indicar a direção da ligação.

As redes sociais podem ser analisadas tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Segundo Marinho-da-Silva (2003), na análise quantitativa podem-se determinar, por exemplo, a centralidade de um ator e a densidade da rede, ao passo que na qualitativa pode-se fazer a análise através da diversidade de ligações, do conteúdo transacionado, do sentido do fluxo, da frequência e duração das interações.

Enquanto a intensidade mostra o número de laços relacionais que os autores tiveram entre si, sendo este representado pela espessura da linha que indica a relação, a densidade relaciona a quantidade de relações existentes com a quantidade de relações possíveis na rede. Segundo Martinho (2003), quanto maior for o número de conexões, mais compacta, integrada, coesa e orgânica será a rede. Neiva e Brito (2008, p. 16) ainda complementam, esclarecendo que “a densidade da rede indica o grau de aproveitamento das relações sociais nela existentes.”

Outro ponto importante na ARS é a centralidade, que verifica a posição de um ator na rede. A centralidade de determinado ator, segundo Cox, Melo e Régis (2009), pode ser determinada de acordo com três diferentes atributos estruturais, sendo estes o grau, a intermediação e a proximidade. Ainda de acordo com os autores, a centralidade de grau mede o número de ligações que um ator possui, ao passo que a centralidade de intermediação mede o quanto determinado ator é importante no estabelecimento de contato entre os diversos atores na rede, ou seja, o quanto ele intermedeia as relações.

Já a centralidade de proximidade é definida por Cox, Melo e Régis (2009) como a medida de quanto o ator está próximo de todos os demais atores da rede, sendo considerada pelo número mínimo de passos que o ator deve seguir para entrar em contato com os demais. A centralidade de proximidade pode ser entendida também como a porcentagem das ligações possíveis da rede que o vértice realmente possui. Esses graus são interpretados como “quanto maior, melhor”. Na representação gráfica da rede os vértices podem aparecer com tamanho proporcional ao índice de centralidade. Dessa forma, quanto maior a centralidade do ator, maior é vértice, ou nó, que lhe representa.

A análise da centralidade pode ser combinada com a análise de citações e com a verificação da lei bibliométrica de Lotka, constatando-se os atores mais relevantes em determinada área de pesquisa. A partir da constatação dos autores mais referenciados, é possível mapear a rede existente entre eles, sendo essa a rede de citação.

As redes de citação e de coautoria são as redes sociais mais utilizadas como objeto de estudo. A rede de citação é formada pelo conjunto de nós interconectados por uma ligação, em que os nós são os pesquisadores, e a ligação entre eles são as citações, ou seja, dois pesquisadores podem ser considerados conectados ou ligados se um dos pesquisadores citou o outro em alguma produção científica (BALANCIERI, 2004).

Já as redes de coautoria são formadas a partir das ligações realizadas entre os pesquisadores no momento em que compartilham trabalhos científicos, através de coautoria. É válido ressaltar que nessas redes, os atores, ou nós, podem ser tanto os pesquisadores, quanto instituições, dependendo da pretensão de análise. Assim, exemplificando, se João produziu dois trabalhos com Pedro e cinco com Manoel, e Mário produziu nove, mas sozinho, nessa rede de coautoria, cujos vértices são João, Pedro, Manoel e Mário, existirão dois laços relacionais entre João e Pedro e cinco entre João e Manoel. Apesar de Mário ter produzido mais trabalhos, sua produção foi isolada, não criando laços com ninguém. Dessa forma, Mário não participa dessa rede, que tem como ator mais importante João, que apresentou laços com mais autores.

Aplicada às pesquisas científicas, a análise de redes sociais pode ser de grande valia na identificação da posição relacional entre os autores,

influências e modificações paradigmáticas e, dessa forma, ajudar a entender como o conhecimento em determinada área é socialmente construído (BERGER; LUCKMAN, 1996).

A ferramenta de ARS torna-se ainda mais relevante quando utilizada em consonância com outros métodos quantitativos, como estudos bibliométricos, combinando seus resultados. Ratificando tal proposição, Silva *et al.* (2006) alega que a análise de redes sociais tem sido utilizada como uma ferramenta complementar para os estudos na área de Bibliometria, aproveitando-se da flexibilidade do conceito de ator. Assim, a ARS possibilita a identificação de grupos de pesquisadores e comunidades de prática, bem como os principais autores da rede.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo, de essência qualitativa e quantitativa, apresenta caráter descritivo e cunho bibliográfico. Para proceder à investigação, foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico, através da ARS. De acordo com Araújo (2006, p. 12), uma pesquisa bibliométrica consiste “na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”. Já a caracterização do estudo como sociométrico se deve à análise de redes de relacionamento entre os autores.

Inicialmente, foram selecionados eventos de cunho científico da área contábil avaliados pelo Qualis - Capes, para a concretização do levantamento da produção acadêmica relacionada à *Earnings Management*. A escolha dos eventos a serem estudados se deu pela expressiva representatividade destes no cenário nacional de pesquisa científica em Contabilidade, obtendo conceito “A Nacional” da Capes. São eles: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD).

Os artigos analisados foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de seis anos, compreendidos entre 2004 e 2009, período em que as publicações nessa área foram mais significativas. No entanto, os trabalhos publicados no Anpcont foram coletados a partir de 2007, ano

em que ocorreu a primeira edição do evento. Foram coletados artigos que possuíam em seus títulos as palavras “Gerenciamento de Resultados” ou “*Earnings Management*”. A amostra totalizou 39 artigos, assim distribuídos:

- Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: 15;
- Anpcont: 9;
- EnANPAD: 15.

Após a seleção dos artigos foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel*[®] para a realização das análises bibliométrica e de ARS, contendo o nome do evento no qual o artigo foi publicado, título, nome dos autores, instituição à qual pertencem e os autores referenciados por estes. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação se deu através dos dados constantes dos próprios artigos estudados. Entretanto, em virtude de limitações operacionais da análise de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada. Quanto aos artigos que não informaram o vínculo, considerou-se o vínculo informado, na data de publicação do artigo, no Currículo *Lattes* dos autores.

Em relação à análise das redes sociais, optou-se pela exploração da rede de coautoria entre autores dos artigos estudados e das instituições às quais pertencem, além da rede de coautoria entre os pesquisadores mais referenciados. Tais redes foram elaboradas por intermédio do software PAJEK[®].

Assim, através dos dados coletados (número de trabalhos publicados por cada autor e por cada instituição, filiação acadêmica dos autores, pesquisadores mais referenciados e as relações existentes entre os autores) foi possível mapear a rede de relacionamentos existentes entre os autores e identificar os mais relevantes na área, ou seja, os que mais produziram e os que mais se relacionaram com os demais pesquisadores, a fim de obter o entendimento desse campo de pesquisa no país, identificando os pontos de concentração do assunto.

4. Análise e Discussão dos Dados

A Tabela 1 demonstra o número de artigos abordando o tema “*Earnings Management*” que foram publicados em cada evento conside-

rado no estudo, no período analisado. Conforme explicado nos procedimentos metodológicos, a 1ª edição do Anpcont ocorreu em 2007, dado que explica a ausência de trabalhos nos anos anteriores.

Tabela 1 – Número de artigos publicados em cada evento

EVENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL/EVENTO
EnANPAD	1	0	4	3	3	4	15
ANPCONT				3	4	2	9
CONGRESSO USP	2	2	4	3	3	1	15
TOTAL/ANO	3	2	8	9	10	7	39

Fonte: Elaborada pelos autores.

As informações contidas da Tabela 1 sinalizam que o interesse de estudo por Earnings Management no Brasil foi maior a partir de 2006, ano em que o número de artigos publicados cresceu consideravelmente, em relação aos anteriores, mantendo crescimento nos anos seguintes. Conforme dito anteriormente, os estudos nesse campo ainda são incipientes na academia brasileira, necessitando ainda de mais desenvolvimento, o que pode indicar uma oportunidade de investigação aos pesquisadores da área contábil, na busca pela consolidação deste campo de pesquisa.

Dentre os 39 artigos estudados foram verificados 48 pesquisadores diferentes entre autores e coautores. No entanto, grande parte destes, num total de 30, foram autores ou coautores de apenas um trabalho. Diante disso, foram relacionados na Tabela 2 apenas os que participaram de dois ou mais trabalhos, juntamente com o número de conexões, também chamadas de laços, estabelecidas com os demais autores. Tais conexões aconteceram sempre que a autoria do trabalho foi compartilhada.

Dos 48 autores identificados, seis destes participaram de 71,8 % do total de estudos. Assim, é possível observar que a lei bibliométrica desenvolvida por Lotka se verifica nas pesquisas sobre *Earnings Management* no Brasil, pois dos 39 artigos encontrados, uma larga proporção é produzida por um reduzido número de autores, enquanto os demais produzem apenas um ou dois trabalhos, o que comprova que esse campo de pesquisa não está consolidado. É possível notar que os autores que se destacam nessa área, em relação ao número de publicações, são PAULO, MARTINEZ, ALMEIDA e BAPTISTA.

Tabela 2 – Número de trabalhos e laços por autor

AUTOR	Nº DE ARTIGOS	Nº DE LAÇOS	AUTOR	Nº DE ARTIGOS	Nº DE LAÇOS
PAULO, E.	7	12	FORMIGONI, H.	2	4
MARTINEZ; A. L.	6	2	GALDI, F. C.	2	3
ALMEIDA, J. E.F.	5	12	LIMA, I.S.	2	3
BAPTISTA, E.M.B.	4	1	MARTINEWSKI, A.L.	2	3
COSTA, F. M.	3	7	MARTINS, E.	2	3
LOPES, A. B.	3	7	NAKAO, S. H.	2	3
CARVALHO, L.N.G.	2	4	NARDI, P. C. C.	2	3
CORRAR, L. J.	2	4	RODRIGUES, A.	2	1
CUPERTINO, C.M.	2	0	SILVA, M.S.	2	2

Fonte: Elaborada pelos autores.

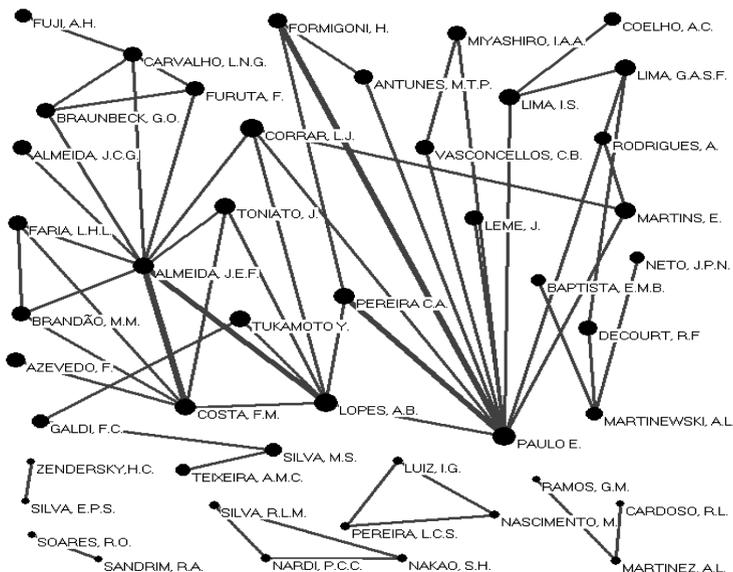
O autor PAULO, além de apresentar o maior número de trabalhos publicados, apresenta também o maior número de laços, totalizando 12, ratificando a ideia de Meadows (1999), que afirma que os pesquisadores mais produtivos tendem a ser mais colaborativos.

Além de PAULO, os autores ALMEIDA, COSTA e LOPES também se destacaram, apresentando quantidade significativa de laços, sendo estes quatro os que mais se relacionaram na rede, como pode ser observado na Figura 1. É válido ressaltar que nessa figura estão relacionados todos os autores e coautores identificados nos artigos analisados, com exceção de SILVEIRA e CUPERTINO, que não apresentaram conexão com nenhum outro autor, apresentando produção isolada.

Outro ponto que pode ser observado na Figura 1 é o elevado número de autores pouco conectados. Burt (1992) destaca que é importante perceber que, dentro de uma rede social, nem todos os atores estão conectados entre si e que a existência de atores não conectados oferece vantagem competitiva para o ator que realiza a conexão, dado que os sujeitos não conectados não têm acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações de outros pesquisadores.

Outra constatação importante observada do sociograma da Figura 1 é que MARTINEZ não se conecta com muitos autores, apesar de ser o 2º mais prolífico no tema. Ele apresentou ligações com apenas dois atores, evidenciando que, apesar de produzir muito, não se relaciona significativamente com os demais pesquisadores, apresentando produções isoladas.

Figura 1– Rede de coautoria dos trabalhos



Fonte: Elaborada pelos autores.

O grande número de autores com poucos laços explica a baixa densidade dessa rede, igual a 0,05. Tal índice evidencia que a rede em questão é pouco integrada e coesa, existindo apenas 5% das relações possíveis entre os coautores dos trabalhos estudados. Logo, 95% dos relacionamentos ainda podem ser criados

Observando-se a centralidade de proximidade e de intermediação de cada autor no sociograma, verifica-se que PAULO, LOPES e ALMEIDA, além de apresentarem o maior número de laços, também estão entre os cinco autores com maior grau de centralidade e intermediação, como pode ser verificado na Tabela 3. Dessa forma, pode-se inferir que PAULO, LOPES e ALMEIDA são os autores mais centrais na rede de coautoria em estudos sobre Gerenciamento de Resultados no Brasil, sendo importantes no estabelecimento de contato entre os diversos atores, intermediando as relações.

Além disso, são os autores da rede mais próximos aos demais. Logo, esses pesquisadores possuem destaque no campo de pesquisa estudado e a ausência deles causaria problemas estruturais na rede, desconectando al-

guns autores, o que poderia afetar a transmissão da informação e a difusão do conhecimento.

Tabela 3 – Grau de centralidade de intermediação e proximidade

AUTOR	C.I*	AUTOR	C.P**
PAULO, E.	0.26	LOPES, A.B.	0.31
LOPES, A.B.	0.21	PAULO, E.	0.30
ALMEIDA, J.E.F.	0.16	CORRAR, L.J.	0.28
LIMA, G.A.S.F.	0.10	ALMEIDA, J.E.F.	0.27
DECOURT, R.F.	0.08	PEREIRA, C.A.	0.25

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foram identificadas ainda 18 instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em Gerenciamento de Resultados no país, as quais estão relacionadas na Tabela 4, com o respectivo número de trabalhos produzidos.

Observa-se que, assim como na autoria dos trabalhos, a lei bibliométrica desenvolvida por Lotka se verifica nas instituições, pois uma larga proporção dos trabalhos é produzida por um reduzido número de instituições, enquanto a grande maioria detém a autoria de poucos, o que comprova a concentração, da discussão sobre *Earnings Management*, comprovando que esse campo de pesquisa não está consolidado.

A produção científica nessa área está concentrada na Universidade de São Paulo (USP), que apresentou indicações de vínculo institucional, dentre autores e coautores, em 16 trabalhos, seguida da Fundação Instituto Capi-xaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), com nove trabalhos. Ressalta-se que, para o computo do número de artigos publicados por cada instituição, anualmente, foram considerados todos os autores. Assim, no caso de artigo elaborado por dois ou mais autores de instituições diferentes, considerou-se uma publicação para cada instituição. Quando todos os autores estavam vinculados à mesma instituição, considerou-se apenas uma publicação para esta, independentemente do número de autores.

Tabela 4 – Vínculo institucional dos trabalhos estudados

INSTITUIÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
USP		2	4	5	4	1	16
FUCAPE		1	1	2	2	3	9
UFRGS				2		3	5
MACKENZIE			1	3		1	5
UNB	1			2			3
FVC	1		2				3
CERES				1			1
MANCHESTER		1					1
UFES					1		1
UFRJ						1	1
COC						1	1
FABAVI			1				1
FIT						1	1
FGV			1				1
USF			1				1
UFSC	1						1
UFBA						1	1
UNISINOS					1		1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação à rede de cooperação entre as instituições, a Tabela 5 evidencia o número de laços que cada instituição apresentou, bem como o grau de centralidade de intermediação e o grau de centralidade de proximidade.

Tabela 5 – Laços relacionais das instituições e centralidades de intermediação e de proximidade

INSTITUIÇÃO	Nº DE LAÇOS	C.I*	C.P**	INSTITUIÇÃO	Nº DE LAÇOS	C.I*	C.P**
USP	11	0,16	0,16	FABAVI	1	0,00	0,25
FUCAPE	9	0,16	0,16	FVC	1	0,00	0,11
MACKENZIE	3	0,00	0,00	MANCHESTER	1	0,00	0,31
CERES	2	0,00	0,00	FIT	1	0,00	0,25
UNB	1	0,00	0,00	FGV	1	0,00	0,11
UFES	1	0,00	0,00	UFS	0	0,00	0,00
UFRJ	1	0,00	0,00	UFSC	0	0,00	0,00
UFRGS	1	0,00	0,00	UFBA	0	0,00	0,00
COC	1	0,00	0,00	UNISINOS	0	0,00	0,00

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade

Fonte: Elaborada pelos autores.

Assim como na quantidade de trabalhos produzidos, a USP se destaca como a instituição com maior número de laços, totalizando 11, seguida novamente da FUCAPE, com nove laços. É possível constatar ainda que a maioria das instituições possui um ou nenhum laço, produzindo isoladamente, como é o caso da Universidade de São Francisco (USF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Observa-se ainda que, apesar de ter publicado cinco trabalhos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou somente um laço, o que pode ser justificado novamente pela produção isolada.

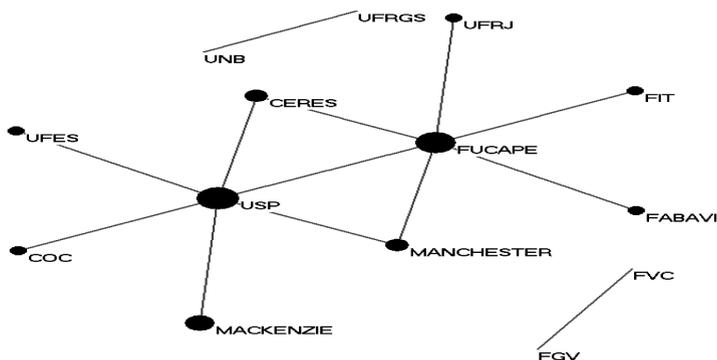
O fato de grande parte das instituições apresentarem um ou nenhum laço explica a baixa densidade dessa rede, igual a 0,08. Tal índice evidencia que a rede em questão, assim como a de coautores dos trabalhos, é pouco integrada e coesa, havendo apenas 8 % das relações possíveis entre as instituições.

Analisando-se a centralidade de proximidade, verifica-se que a USP e a FUCAPE, além de possuírem o maior número de conexões, são as organizações mais próximas das demais instituições, possuindo os maiores graus de centralidade de proximidade. Constatou-se também que as instituições CERES e MANCHESTER apresentaram tais graus elevados por terem se conectado às duas instituições centrais da rede, USP e FUCAPE. Em relação à centralidade de intermediação observa-se que somente a USP e a FUCAPE apresentam tais valores. Tal fato evidencia que somente essas duas entidades estabelecem contato entre os autores da rede, intermediando as relações, como pode ser visualizado na Figura 2.

Logo, diante do exposto pode-se inferir que a USP e a FUCAPE são as instituições centrais no campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil e que a ausência destas causaria problemas estruturais na rede, desconectando as instituições, que se tornariam pontos isolados de produção científica, dificultando a transmissão do conhecimento, e consequentemente a consolidação deste campo de pesquisa.

Em relação aos autores referenciados, foram constatados 379 autores citados nos 39 artigos estudados. Entretanto, dado que um grande número de autores foi referenciado poucas vezes, ao passo que um pequeno número recebeu muitas citações, estabeleceu-se um ponto de corte, a fim de se faci-

Figura 2 – Rede de cooperação entre as instituições

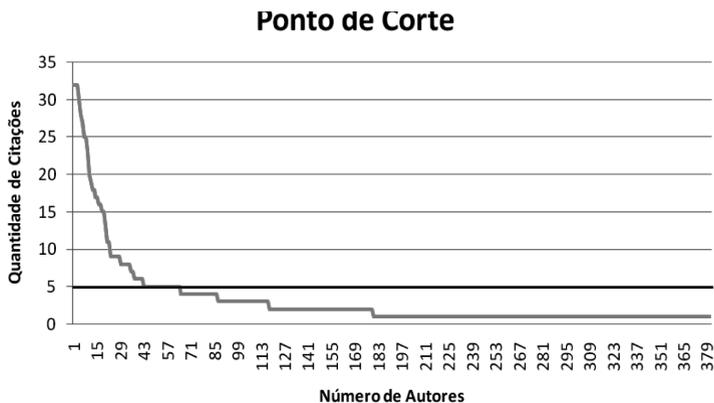


Fonte: Elaborada pelos autores.

litar a demonstração no sociograma. O gráfico do ponto de corte pode ser visualizado na Figura 3.

Assim, foram considerados apenas os autores que foram referenciados em cinco ou mais, dos 39 trabalhos, totalizando 64 indivíduos, os quais estão descritos na Tabela 6, juntamente com o número de trabalhos em que foram citados e com o número de laços, que representa a quantidade de conexões estabelecidas com os demais autores.

Figura 3 – Ponto de corte dos autores referenciados



Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 6 – N° de trabalhos em que cada autor foi citado e n° de laços de cada um

AUTORES	CITAÇÕES	N° DE LAÇOS	AUTORES	CITAÇÕES	N° DE LAÇOS
DECHOW, P.M.	32	6	WONG, T.J.	8	0
JONES, J.J.	32	0	ZECKHAUSER, R.	8	0
MARTINEZ, A.L.	32	1	WELCH, I.	7	1
HEALY, P.M.	30	1	WYSOCKI, P.D.	7	0
WHALEN, J.M	28	1	COSTA, F. M.	6	0
SLOAN, R.G.	27	2	LIMA, I. S.	6	1
KANG, S.H.	25	1	NANDA, D.	6	1
SIVARAMAKRISHNA N.K.	25	1	SHIVAKUMAR, L.	6	0
			TONIATO, J. B.	6	1
SWEENEY, A. P.	23	2	ZENDERSKY, H.C.	6	0
SCHIPPER, K.	20	0	AQUINO, A.C.B.	5	2
LOPES, A.B.	19	6	BARTOV, E.	5	2
WATTS, R. L.	18	1	CARVALHO, L.N.G.	5	0
ZIMMERMAN, J. L.	18	1	COELHO, A.C.	5	2
DICHEV, I.	17	0	COMISKEY	5	1
TUKAMOTO, Y.S.	17	0	CORRAR, L. J.	5	0
MARTINS, E.	16	3	FORMIGONI, H.	5	2
SKINNER, D	16	0	GALDI, F.C.	5	1
BURGSTHALER, D.	15	2	HAYN, C.	5	0
CARDOSO, R.L	15	4	KOTHARI, S. P.	5	1
FUJI, A.H	13	1	MATOS, F. F. J.	5	1
ALMEIDA, J.E.F.	11	6	MOHANRAM P.S	5	0
PAULO, E.	11	6	MULFORD	5	1
BALL, R.	9	2	NEVES, A. J. B.	5	0
BENEISH, M.	9	0	PEREIRA, C.A	5	0
LEUZ, C.	9	2	RODRIGUES, A.	5	2
MCNICHOLS, M. F.	9	1	ROYCHOWDHURY, S.	5	0
TEOH, S. H.	9	3	SANCOVSCHI, M.	5	1
WILSON, G. P	9	2	SANTOS, A.	5	0
DEANGELO, L.E.	8	0	SHLEIFER, A.	5	0
DEGEORGE, F.	8	2	SUBRAMANYAM,	5	0
LIMA, G. A. S. F.	8	0	K.R.		
PATEL, J.	8	1	VISHNY, R.	5	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Corroborando a afirmação de Price (1965) de que um pequeno conjunto de autores exerce maior influência em determinado campo, a Tabela 6 demonstra que nos estudos brasileiros sobre Gerenciamento de Resultados podem ser identificados alguns líderes que influenciaram grande parte dos

trabalhos produzidos, detendo a maioria das citações: DECHOW, JONES, MARTINEZ, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG e SIVARAMAKRISHNAN. Esses autores foram citados em mais de 64% dos trabalhos analisados. As demais citações foram distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente, ratificando mais uma vez o pressuposto de Price.

Também é possível observar que nas pesquisas nacionais ainda se busca muito respaldo internacional, haja vista que 62,5% dos autores mais referenciados não são brasileiros. No entanto, acredita-se que os autores nacionais vêm alcançando destaque, formando a elite de pesquisa nacional na área, como é o caso de MARTINEZ, LOPES, TUKAMOTO, MARTINS e CARDOSO, que foram referenciados em mais de 38% dos trabalhos.

Ao analisar a centralidade de proximidade verifica-se que na rede de autores mais referenciados nas pesquisas nacionais sobre *Earnings Management* MARTINS, LOPES, PAULO, COSTA e ALMEIDA apresentam os maiores graus, como pode ser constatado na Tabela 7. Tais autores são os que estão mais próximos dos demais na rede, estabelecendo mais conexões. Quanto à centralidade de intermediação, os autores que detêm os maiores graus, sendo os intermediadores na promoção de conexões entre os autores da rede, são PAULO, LOPES, MARTINS, DECHOW, e ALMEIDA.

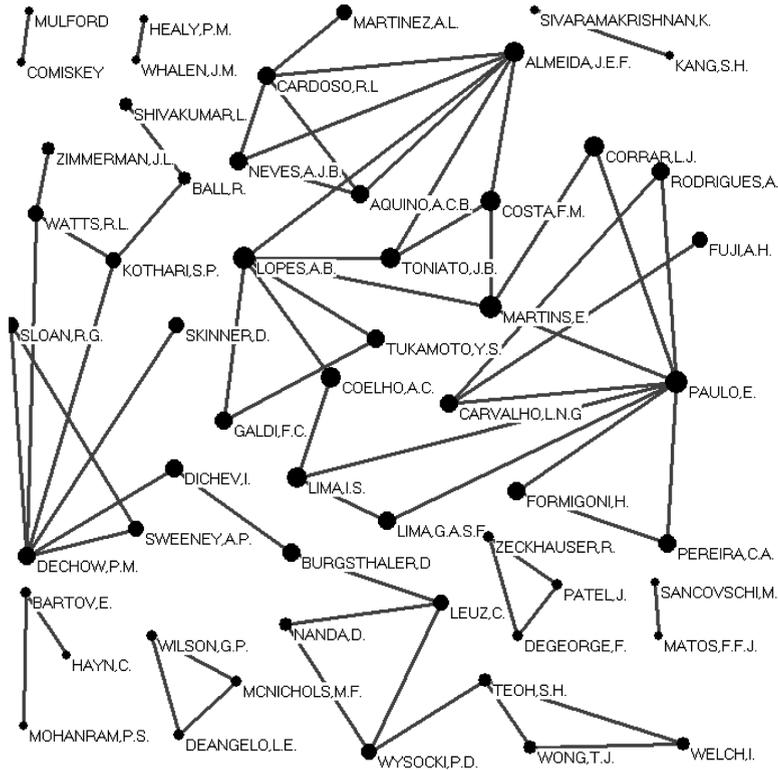
Tabela 7 – Autores com maior grau de centralidade de intermediação e de proximidade

AUTOR	C.I*	AUTOR	C.P**
PAULO, E.	0.05	MARTINS, E.	0.16
LOPES, A.B.	0.04	LOPES, A.B.	0.16
MARTINS, E.	0.04	PAULO, E.	0.14
DECHOW, P.M.	0.04	COSTA, F.M.	0.13
ALMEIDA, J.E.F.	0.03	ALMEIDA, J.E.F.	0.13

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade

Fonte: Elaborada pelos autores.

As informações sobre as conexões e graus de centralidade podem ser visualizadas na Figura 4, que ilustra a rede de coautoria dos autores mais referenciados na aera estudada. Como pode ser observado nessa Figura, PAULO, LOPES, MARTINS, DECHOW e ALMEIDA se conectam com diversos atores na rede e a ausência deles poderia causar lacunas estruturais, caracterizadas pelas produções isoladas, sem muitas conexões.

Figura 4 – Laços relacionais entre os autores mais referenciados

Fonte: Elaborada pelos autores.

A existência de poucas conexões possibilita a visualização de uma rede pouco integrada, explicada pela sua baixa densidade, sendo igual a 0,03. Assim, ainda podem ser criadas 97% das relações possíveis nesta rede.

5. Conclusões

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar quais foram os autores e as instituições mais relevantes nas pesquisas em *Earnings Management* no Brasil, no período compreendido entre 2004 e 2009, entendendo-se como

relevantes os que mais publicaram e que apresentaram maior número de ligações.

Foram analisados 39 artigos publicados nos últimos seis anos, constatando-se que o campo de pesquisa no Brasil sobre *Earnings Management* não está consolidado, embora se apresente em desenvolvimento. PAULO, MARTINEZ, ALMEIDA e BAPTISTA foram os autores que participaram do maior número de trabalhos, sendo os pesquisadores mais relevantes na produção científica nesse campo no Brasil.

Quanto às conexões existentes entre os autores e instituições, observou-se a ocorrência de poucos laços fortes, formando redes pouco integradas e coesas, sendo PAULO, LOPES e ALMEIDA os autores mais centrais, destacando-se tanto na intermediação das conexões, quanto na proximidade com os demais pesquisadores. Assim, observa-se que os autores identificados, assim como as instituições, mantêm pouco contato entre si, o que pode prejudicar a difusão do conhecimento nessa área, dado que a informação pode não chegar a todos, ficando concentrada em poucos.

Em relação às instituições, verificou-se que a USP e a FUCAPE são centrais no campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil, sendo estas as que mais publicaram na área e as que apresentaram o maior número de laços com as demais. Observou-se assim que a discussão sobre esse tema está concentrada nessas duas entidades e que o conhecimento não está sendo difundido de maneira uniforme entre as demais instituições de Ensino Superior do país.

Quanto aos autores mais referenciados, observou-se grande participação dos internacionais, 62,5 % do total, evidenciando que os pesquisadores brasileiros ainda buscam muito respaldo na academia internacional quando se trata de Gerenciamento de Resultados. Dentre os mais citados se destacam DECHOW, JONES, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG, SIVARAMAKRISHNAN e MARTINEZ, sendo este último pesquisador nacional. Outros pesquisadores brasileiros como LOPES, TUKAMOTO, MARTINS, CARDOSO, FUJI, ALMEIDA e PAULO também se destacaram, podendo ser considerados a atual referência em estudos sobre *Earnings Management* no país.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar de a pesquisa em Gerenciamento de Resultados estar em ascensão quanto ao número de artigos

publicados, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de cooperação com baixa densidade entre autores e entre instituições, apresentando poucos laços fortes. Tal conclusão também é válida para a rede de autores citados.

Quanto às limitações encontradas para a realização deste estudo, destaca-se que, em virtude do grande número de autores citados, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar, no sociograma, os autores que foram citados menos de cinco vezes na amostra de trabalhos estudados.

Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento na análise sobre o campo de pesquisa sobre Earnings Management, investigando os motivos pelos quais atores nessa área, englobando pesquisadores e instituições, não estabeleceram muitas conexões entre si. Outra sugestão é verificar a rede de coautoria entre os autores internacionais.

Referências

ALMEIDA, José Elias F.; ALMEIDA, Juan Carlos G. Auditoria e Earnings Management: estudo empírico nas empresas de capital aberto auditadas pelas Big Four e demais firmas de auditoria. IN: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, Uajará Pessoa. Relação agência e estrutura em redes colaborativas: uma análise do consórcio brasileiro de pesquisa e desenvolvimento do café. 2008, 271 f. Tese (Doutorado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, 2008.

BALANCIERI, Renato. Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à plataforma Lattes. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BAPTISTA, Evelyn Maria B.; MARTINEWSKI, André Luis. Gerenciamento de Resultados: Revisão da Literatura Nacional e Possibilidades de Estudos Futuros. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007.

BARBOSA, M. T. S.; BYINGTON, M. R. L.; STRUCHINER, C. J. Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição para o entendimento da epidemia do HIV. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, suppl.1. 2000.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BURT, Ronald S. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA, O. R.; NETO, Riccio, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 43-55, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Ofício-circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2007. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFICIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2007.asp>. Acesso em: 17 abr. 2010.

COX, Marcela; MELO, Paulo Thiago N. B.; RÉGIS, Helder P. Posições centrais em uma rede social: a estrutura da rede de ONGs de Pernambuco associadas à ABONG. *Gestão Contemporânea*, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 69-96, jan./dez. 2009.

CRANE, Diana. *Invisible colleges: diffusion of knowledge in scientific communities*. London: University of Chicago. Press, 1972.

FONSECA, Edson Nery. *Bibliometria – teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986.

FORESTI, Nórís Almeida B. *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 1989.

FUGI, Alessandra Hirano; CARVALHO, Luiz Nelson G. Earnings Management no contexto bancário brasileiro. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5º, 2005. São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos52005/7.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2010.

FUJI, Alessandra Hirano. *Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GUEDES, Vania L. S; BORSCHIVER, Suzana. *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. A review of the Earnings Management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v. 13, p. 365-383, 1999.

LEITE FILHO, Geraldo A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 2, abr./jun. 2008.

MARINHO-DA-SILVA, Marcus César. *Redes sociais intraorganizacionais informais e gestão: um estudo nas áreas de manutenção e operação da planta HyCO-Camaçari, BA*. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2003.

MARTINEZ, Antônio Lopo. Detectando Earnings Management no Brasil: estimando as acumulações discricionárias. IN: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4º, 2007. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2004.

MARTINEZ, Antônio Lopo. *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Contabilidade). Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MARTINEZ, Antônio Lopo; FARIA, Maria de Paula. Emissão de debêntures e Earnings Management no Brasil. *Revista de Informação Contábil*, v. 2, n. 1, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/66/50>> Acesso em: 14 fev. 2010.

MARTINHO, Cassio. *Redes, uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. WWF – Brasil. Brasília, 2003.

MARTINS, G. A. de; SILVA, R. B. C. da. Plataforma teórica – trabalhos do 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5º, 2005. São Paulo. *Anais*.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MOHANRAN, P. S. How to manage Earnings Management? *Accounting World* - Institute of Chartered Financial Analysts of India. 2003.

MORENO, Jacob Levy. *Quem sobreviverá?* Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Goiânia: Dimensão Editora, 1992, v. 1, 2 e 3.

MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5º, 2005. São Paulo. Anais.

NEIVA, Elaine R.; BRITO, M. J. P. Redes sociais e mudança em um grupo de produtores rurais do Planalto Central. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho* (rPOT), v. 8, p. 5-24, 2008.

PAO, Miranda Lee. *Concepts of information retrieval*. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, Inc., 1989. 285 p.

PRICE, D. J. S. Networks of scientific papers. *Science*, v. 149, n. 3.683, p. 56-64, July 1965.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, Dec. 1969.

RODRIGUES, Adriano; MARTINS, Eliseu. Gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras. In: CONGRESSO ANPCONT, 2º, 2008. *Anais...* Salvador, 2008.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. (1999). Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. *Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e financeiras*, 11(22), 35-44.

SANCOVSCHI, Moacir; MATOS, Felipe F. J. Gerenciamento de lucros: o que pensam administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil? *Revista de Administração Contemporânea*, v.7, n. 4, out./dez. 2003.

SANTANA, Cláudio M. *Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SILVA, Antonio B. O. ; PARREIRAS, Fernando S. ; MATHEUS, Renato F. ; PARREIRAS, Tatiane A. S. . Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 35, p. 72-93, 2006.

TUKAMOTO, Yhurika Sandra. *Contribuição ao estudo do “Gerenciamento” de resultados: uma comparação entre as companhias abertas brasileiras emissoras de ADRs e não emissoras de ADRs*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

SANTANA, C. M. Produção do conhecimento em Contabilidade Social no Brasil (1990 a 2003) uma abordagem bibliométrica. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2004.

WALTER, Silvana A.; CRUZ, Ana Paula C.; ESPEJO, Márcia M. S. B.; GASSNER, Flávia P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9º, 2009. São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em:< <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/365.pdf> > Acesso em: 15 nov. 2010.